

# SOCIAL CAPITAL AND DIGITAL MEMORY: THE ROLE OF ICTS AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN REDUCING INEQUALITIES IN MEMORY CENTERS

## CAPITAL SOCIAL E MEMÓRIA DIGITAL: O PAPEL DAS TICS E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EM CENTROS DE MEMÓRIA

Bianca Couto de Brito <sup>1</sup>[0009-0004-1837-629X] and Brenda Couto de Brito Rocco <sup>2</sup>[0000-0002-4447-7906]

<sup>1</sup> Federal University of Rio de Janeiro, UFRJ Duque de Caxias Campus.

<sup>2</sup> Federal University of the State of Rio de Janeiro, Department of Archival Science, Rio de Janeiro.

biacdbrito@gmail.com, brenda.couto@gmail.com

**Abstract** This work proposes one approach criticism on the role of memory centers — archives, libraries, museums and foundations — as structures active in the reduction of inequalities informational put through strengthening social capital in the digital environment. Understood as agents mediators between subjects, narratives and technologies, such institutions assume function strategic in the promoting access to justice cognitive and plurality of memories collectives. The study part of the conception of social capital as a set of networks, norms and relationships based in the trust and articulate references theorists of Information Science, Critical Social Theory and Memory Studies. The analysis highlights the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in curation, preservation and dissemination of documents digital — native-digital and digitized — as a way to expand the reach of collections and incorporate memories historically marginalized. However, the work also problematizes you digital exclusion risks, infrastructure limits and disputes symbolic that permeate memory policies. Based on methodology qualitative, the study proposes to analyze experiences institutional focused on participatory digital curation and the valorization of knowledge community. It is concluded that, oriented put principles of social responsibility, listening active and sustainability informational, memory institutions can (re) configure your practices to act as spaces of care, recognition and transformation, contributing to the construction of an ecosystem informational more fair.

**Keywords:** Social Capital, Social Memory, Digital Environment, Digital Preservation

**Resumo** Este trabalho propõe uma abordagem crítica sobre o papel dos centros de memória — arquivos, bibliotecas, museus e fundações — como estruturas ativas na redução das desigualdades informacionais por meio do fortalecimento do capital social no ambiente digital. Compreendidos como agentes mediadores entre sujeitos, narrativas e tecnologias, tais instituições assumem função estratégica na promoção do acesso, da justiça cognitiva e da pluralidade das memórias coletivas. O estudo parte da concepção de capital social como um conjunto de redes, normas e relações baseadas na confiança (Putnam, 2000; Bourdieu, 1999) e articula referenciais teóricos da Ciência da Informação, da Teoria Social Crítica e dos Estudos de Memória. A análise destaca o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na curadoria, preservação e disseminação de documentos digitais — nato-digitais e digitalizados — como forma de ampliar o alcance dos acervos e incorporar memórias historicamente marginalizadas. No entanto, o trabalho também problematiza os riscos de exclusão digital, limites de infraestrutura e disputas simbólicas que atravessam as políticas de memória. Com base em metodologia qualitativa, o estudo propõe analisar experiências institucionais voltadas à curadoria digital participativa e à valorização de saberes comunitários. Conclui-se que, orientadas por princípios

de responsabilidade social, escuta ativa e sustentabilidade informacional, as instituições de memória podem (re)configurar suas práticas para atuar como espaços de cuidado, reconhecimento e transformação, contribuindo para a construção de um ecossistema informacional mais justo.

**Palavras-Chave:** Capital Social, Memória Social, Ambiente Digital, Preservação Digital.

## References

1. BARBOSA, A. C. Museologia digital e participação comunitária. USP, 2023
2. BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
3. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
4. DODEBEI, V. **Ética e informação na era digital**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
5. FLORIDI, L. **The Ethics of Artificial Intelligence**. Oxford: Oxford University Press, 2023.
6. JELIN, E. Los trabajos de la memoria. Madrid: Siglo XXI, 2002.
7. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003
8. MARIANO, Ricardo. Tecnologia digital e justiça social: Perspectivas para o enfrentamento das
9. PUTNAM, R. D. *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. New York: Simon & Schuster, 2000.
10. SANTOS, J.; LIMA, M. Curadoria digital e memória social. RBInfo, 2024.
11. THIESEN, Icléia. Memória institucional. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.